

**Título: Referenciais para uma prática educativa singular e plural: ludicidade no Acampamento Verde**

Autor(es) Washington Carlos Ferreira Oliveira\*

E-mail para contato: washington@terra.com.br

IES: FIB

Palavra(s) Chave(s): Prática Educativa; Ludicidade; Cidadania; Autoconhecimento; Natureza

### **RESUMO**

A partir do reconhecimento dos vínculos entre pedagogia e poder hegemônico, defende-se que a ludicidade, enquanto articulação de atitude lúdica, cidadania participativa, autoconhecimento inclusivo e conexão com a natureza planetária, pode constituir um foco integrador para uma prática educativa singular e plural, que tenha a intenção de propiciar o contato e a expressão da autoridade interna recíproca dos indivíduos envolvidos, em cada momento presente. Isso pode se concretizar através da assunção, simultânea, da identidade (singular de cada pessoa) e da admisão da diferença (pluralidade em relação a si mesmo, ao outro e ao meio que nos envolve) nos remetendo aos 4H: Honrar com Humor a História da Humanidade. Esta tese buscou quatro objetivos: justificar a necessidade atual de uma prática educativa singular e plural, considerando as dinâmicas de identificação inerentes a cada indivíduo e grupo social; aprofundar o conceito de ludicidade enquanto conjugação de referenciais para esse tipo de prática educativa; sistematizar uma experiência vivencial, destinada a crianças e jovens, que apresenta elementos da prática citada; avaliar a experiência educativa sistematizada, sob o olhar da ludicidade. Metodologicamente, trabalhou-se com duas vertentes complementares, uma teórica e outra empírica. Enquanto conceito, a ludicidade está ancorada na articulação e qualificação de seus quatro pilares: ludicidade, cidadania, autoconhecimento e natureza. Discorre-se sobre os significados de diferença, pluralidade, autoridade interna, anestesia social seletiva, vídeo-política, antropocentrismo, egotismo, natureza cultural, transdisciplinaridade, entre outros. Para o trabalho de campo, utilizou-se o referencial metodológico da etnografia crítica, aplicando as técnicas de estudo de caso e da observação participante. O foco foi o Acampamento Verde, uma experiência de educação na natureza, para crianças e jovens, desenvolvida na Bahia durante 20 anos, onde o autor foi um dos coordenadores. Através de roteiros semi-estruturados, foram entrevistados 30 acampantes e 5 coordenadores. A partir do contexto de origem do Acampamento Verde, sua proposta central - de promover o "contato consigo, com o outro e com a natureza" -, é apresentada através da perspectiva dos coordenadores, da enunciação dos dez princípios norteadores, da descrição das atividades, da percepção dos acampantes e da comparação entre a proposta e o que foi vivenciado, registrado efetivamente, pelos entrevistados. Pelos elementos investigados, conclui-se que uma prática educativa, com a dinâmica singular-plural, destina-se a nutrir valores sociais progressivos, referenciados na diversidade, cooperação, inclusão. Nesse contexto, a ludicidade pode ser um foco integrador, revelando os limites e potenciais que estão engendrados em tal experiência; o mesmo processo traz, em si, os recursos para explicitar possibilidades de superação, ruptura ou convivência entre os elementos tensionados. No caso do Acampamento Verde, sob o olhar da dança sensível da ludicidade, a pesquisa revelou que muitos de seus princípios/atividades possuem elementos inspiradores para uma prática educativa singular e plural, mas, alguns outros princípios revelaram discrepâncias entre o que é proposto e o registrado/vivenciado pelos entrevistados. Destaca-se o papel determinante da clareza e afinidade de propósitos, entre os condutores do processo educativo, para a efetivação democrática de tal prática; e conclui-se que a ludicidade, enquanto olhar investigativo, será melhor utilizada se vier agregada com um tipo de observação participante por parte dos membros do grupo estudado, bem como se estiver associada com um projeto democrático plural, inclusivo e solidário.